



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DANIELE DOS SANTOS MENDES

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DANIELE DOS SANTOS MENDES

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Mílvio da Silva Ribeiro.

Tucuruí – PA
2021
DANIELE DOS SANTOS MENDES

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig.

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/_____.

Primeiro componente

Primeiro componente

Primeiro componente

Graduanda

Tucuruí – PA
2021
AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por sempre ter me dado forças, e sem ele nada seria possível.

Aos meus pais que sempre sonhavam em ter uma filha formada, e hoje espero que eles se sintam orgulhosos de mim.

Ao meu marido Deusvan, que sempre me apoiou e apoia em tudo, mesmo nos momentos difíceis, sempre me dava forças para continuar.

Aos meus filhos Gabrielly, Carlos Henrique e Giulie, que foram minha maior inspiração, e são o centro de tudo na minha vida.

Agradeço a minha vizinha Eloiza, que sempre me motivou a correr atrás dos meus sonhos, e como sendo professora, me ajudava nas minhas dúvidas.

A minha professora Jennifer Ranieri, que acreditou em mim, e sempre nos motivava a nunca desistir dos nossos sonhos.

Ao meu orientador e sua equipe, pela contribuição e compreensão que tiveram comigo.

E aos meus amigos da faculdade que me ajudaram de alguma forma, para que esse sonho se realiza-se.

Dedico este trabalho, aos meus pais, irmãos, filhos, marido e a todas as pessoas que fizeram e fazem parte desta trajetória.

"... A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão

que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa" (Emília Ferreiro)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	10
2.1	As dificuldades na leitura e na escrita.....	12
3	A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.....	14
3.1	Alfabetização: Principais conceitos.....	14
3.2	Políticas Públicas de Alfabetização no Ensino Fundamental.....	17
4	A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	19
4.1	Conceituando a ludicidade.....	19
4.2	A Ludicidade e a alfabetização: jogos e brincadeiras como facilitadores de aprendizagem.....	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	26

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Daniele dos Santos Mendes¹
E-mail: danielesantoslove@hotmail.com

RESUMO

O processo de alfabetização no ensino fundamental nos anos iniciais tem sido um dos principais desafios do processo de ensino e aprendizagem, haja vista, que na atualidade os alunos modificaram suas formas de aprender com a inserção de novas tecnologias. Dessa forma, professores tem reconhecido que atividades lúdicas chamam a atenção do aluno, pois as brincadeiras e jogos promovem o “brincar” e demais especificidades existentes no processo de aprendizagem da criança. O presente artigo objetiva identificar a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento da leitura e escrita no processo de alfabetização especificamente nos anos iniciais no Ensino Fundamental I. Como método de pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica em obras literárias, artigos e legislação específica da área. Quanto ao objetivo da pesquisa classifica-se de caráter exploratório e quanto a sua natureza tem por abordagem qualitativa.

Palavras-chaves: Alfabetização; Ludicidade; Aprendizagem.

ABSTRACT

The process of literacy in elementary school in the early years has been one of the main challenges of the teaching and learning process, given that, currently, students have changed their ways of learning with the insertion of new technologies. In this way, teachers have recognized that playful activities attract the student's attention, since playing and games promote “playing” and other specificities that exist in the child's learning process. This article aims to identify the importance of playful activities for the development of reading and writing in the literacy process specifically in the early years of Elementary School I. As a research method, bibliographic research was used in literary works, articles and specific legislation in the area. . As for the objective of the research, it is classified as exploratory and its nature has a qualitative approach.

Key words: Literacy; Playfulness; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A leitura proporciona ao indivíduo meios de conhecer a si mesmo e a conhecer o mundo onde a construção de seu eu e de sua criticidade é colocada no processo de

¹Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, situada no município de Tucuruí-PA.

evolução, pois a cada momento que lê, recebe informações diferentes, que o incentivam a querer aprender mais. Assim, o indivíduo que tem contato com a leitura e a escrita, torna-se mais propenso a relacionar o que aprende com os conhecimentos prévios adquiridos no seio familiar e na sua vida social, tendo a possibilidade de resolução de problemas e de expandir sua comunicação. O processo de alfabetização é ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Segundo Leal (2006, p.11) “a alfabetização é o processo de aquisição do sistema de notação alfabético, que busca inserir o sujeito em situações que envolvam práticas de leitura e escrita, através dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade”. No entanto, a aprendizagem através do lúdico, é tema bastante discutido entre professores e gestores, pois retrata as vivências diárias das crianças e suas formas de aprender brincando, o que de fato se torna mais significativo a ela. Visto que os primeiros anos de vida de uma criança são de suma importância para seu desenvolvimento social, psicológico e motor, a aprendizagem se torna um fator que evidencia o conhecimento de tudo a sua volta.

Partindo dessas observações iniciais, apresenta-se a pesquisa intitulada de: O Lúdico No Processo De Alfabetização.

Este trabalho tem como objetivo geral identificar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de alunos do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Esta pesquisa tem como proposta responder as seguintes problemáticas: qual a importância da leitura e da escrita na construção do conhecimento de mundo do aluno? Quais as principais dificuldades encontradas na leitura e na escrita e que influenciam na prática docente? Quais os principais conceitos e a legislação pertinente ao processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental e as atividades lúdicas, entre eles jogos e brincadeiras, como utilizar o recurso para a aprendizagem no processo de alfabetização?

Seguindo-se dos objetivos específicos, que são: Apresentar o processo de alfabetização no Ensino Fundamental; refletir sobre as dificuldades na leitura e na escrita; identificar as contribuições de metodologias lúdicas no processo de alfabetização e sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Justifica-se a escolha do tema por observar em estágios que no dia a dia da sala de aula, os alunos têm apresentado muitas dificuldades de aprendizagem, no que diz respeito as habilidades de leitura e escrita diante do conhecimento básico da proposta do Ciclo de Alfabetização no Ensino Fundamental. Ademais as atividades propostas aos alunos eram feitas a partir de textos e atividades rotineiras, o que não chamava a atenção

do aluno. Justifica-se ainda, pela experiência particular no processo de aprendizagem com meu filho, em utilizar metodologias lúdicas através de jogos para sua alfabetização. Diante disso, acreditamos que um dos caminhos que podem ser percorridos para tal prática se dá através de atividades lúdicas.

A pesquisa possui grande relevância social em despertar o reconhecimento dos pais e sociedade sobre a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, identificando que o momento de brincar, não é apenas um “passatempo”, mas tornar-se uma ferramenta de aprendizagem quando possui intencionalidade. Para o meio acadêmico e científico, a pesquisa proporcionará a reflexão sobre a prática docente em sua intencionalidade e objetivos referente ao lúdico, sendo uma ferramenta no processo de alfabetização que facilitará a aprendizagem e o trabalho do professor, e tornará o conhecimento para os alunos mais significativo.

Como metodologia da pesquisa utilizaremos a pesquisa bibliográfica, sendo conceituada por Cervo (1983, p.55) como a “busca por conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado tema ou problema”. Logo, a pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa e dedutiva que segundo Gil (2008, p.9) “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”.

Para isso, será feita a construção do referencial teórico da pesquisa de acordo com a leitura e contribuição de autores que discorrem sobre o tema, bem como a análise de metodologias lúdicas inseridas no processo de alfabetização, com a leitura e reflexão dos principais autores que abordam a temática, entre eles: SOARES (2010); FERREIRO (2011); FORTUNA (2000); KISHIMOTO (2006) entre outros autores.

Esta pesquisa estrutura-se da seguinte forma: inicia-se pela “Introdução”, em seguida temos o primeiro tópico intitulado “A importância da leitura e escrita na construção do conhecimento”, trata sobre as principais reflexões sobre a leitura e escrita no processo de aprendizagem do aluno e suas principais dificuldades. No segundo tópico intitulado “A alfabetização no ensino fundamental anos iniciais” apresenta os conceitos e finalidades da alfabetização, bem como as políticas públicas que evidenciam o direito a educação e suas propostas. No terceiro tópico com o título “A ludicidade no processo de alfabetização”, apresenta as reflexões dos principais autores que relacionam o lúdico com o ato de alfabetizar, a importância da prática e como os jogos e

brincadeiras podem proporcionar a aprendizagem da leitura e escrita de maneira integral. Na sequência temos as “Considerações Finais” e “Referências Bibliográficas”.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A falta do hábito de leitura tem sido reflexo de uma sociedade corriqueira, onde pais estão ocupados trabalhando e deixam seus filhos em casa com outras pessoas, que não mantem interesse na aprendizagem deles. Para Matos (2005, p.23), a formação de leitores é um passo posterior, resultado do “relacionamento do indivíduo com as várias formas de expressão da palavra”, sendo semeado o terreno da imaginação e oferecido ao ouvinte a possibilidade de experimentar a narrativa oral.

Vivencia-se uma era de tecnologias e informações aceleradas, onde os meios de comunicação estão substituindo as relações pessoais. As crianças estão cada vez mais atraídas pela TV, pelos computadores, pelos tablet's, e desinteressadas dos livros e das histórias contadas pelos pais e avós. A tecnologia 17 substitui o prazer em criar cenas imaginárias, pois a mídia entrega o conteúdo pronto e acabado para seu telespectador. (DINIZ, 2013, p.13)

Sendo assim, as crianças dos dias de hoje, merecem um pouco mais de atenção de pais e professores, pois a formação da personalidade e a construção cognitiva dessa criança é reflexo de seus hábitos e costumes. Se a criança ouve e visualiza somente vídeos que não acrescentam em sua formação, conseqüentemente ela não estará apta posteriormente para assuntos mais complexos.

Assim, faz-se necessário resgatar nesses alunos o gosto pela leitura e posterior o aprimoramento da sua escrita. De acordo com Franco (1995, p.12) “o processo de construção da leitura e da escrita ainda estão vinculadas às metodologias tradicionais, isto é, a mera reprodução do texto que se encontra prontas nos livros didáticos”. Ou seja, os professores ainda têm utilizado métodos tradicionais de ensinar o processo da leitura e da escrita, o que acarreta o não sucesso do processo de alfabetização e interpretação de textos, por exemplo.

Dessa forma, é importante salientarmos sobre a importância da leitura e da escrita do processo de formação do aluno. Soares (2010, p.41) comenta que:

Quanto mais a criança for estimulada a experimentar escrever e ler, quanto mais ela puder exercitar a leitura e a escrita livremente, sem pressões, sem censura ou correções constantes, maior a possibilidade de desenvolver uma atitude positiva em relação a esse processo.

O hábito da leitura proporciona ao aluno meios de conhecer a si mesmo e a conhecer o mundo, de certa forma a sua imaginação é colocada no processo de evolução, pois a cada momento que está lendo recebe informações diferentes, que o incentivam a querer aprender mais.

Ferreiro (2011, p.23) destaca que “um aspecto importante no processo de construção da leitura e escrita é o problema cognitivo envolvido no estabelecimento da relação entre o todo e as partes que o constitui”. O aluno que tem contato com a leitura, torna-se mais propenso a relacionar o que aprende com os conhecimentos prévios adquiridos no seio familiar e na sua vida social, tendo a possibilidade de resolução de problemas e conflitos de uma forma menos difícil.

Souto-Maior (2000, p.21) nos diz que:

Por meio da leitura as crianças ampliam e enriquecem o seu mundo mágico e aprendem a lidar melhor com determinadas situações, além de ampliar seu repertório verbal, ou seja, a construção de uma linguagem diferente da fala cotidiana. Assim, a leitura proporciona na criança a liberdade de criar e recriar e posteriormente fazer debates sobre a história que leu do seu jeito e maneiras.

Quando a criança entra na escola, deve ser incentivada a ler e escrever, e perceber a importância desse processo na comunicação do seu dia a dia. Segundo Vygotsky (1998, p.64), “quando o aluno percebe que textos estão ligados a assuntos do seu cotidiano, seu interesse é estimulado, pois se entende que a língua escrita tem significado na sua realidade imediata”. Independentemente do método adotado, o professor deve cuidar para oferecer um ambiente propício aos interesses e necessidades do aluno para que ocorra a aprendizagem.

A leitura e escrita através de texto que remetem a realidade do aluno e os seus conhecimentos prévios tornam-se significativos na vida da criança, pois esses se relacionam com momento vividos pelos alunos e os fazem compreender as dimensões da vida em todos os seus aspectos. Sendo assim, a leitura deve proporcionar a formação integral do aluno, voltada para sua ascensão social e com práticas relacionadas ao seu cotidiano, uma vez que a aprendizagem se torna significativa com elementos que o rodeiam.

Dessa forma, diante da realidade do aluno, a prática docente em metodologias que envolvem a leitura, se difere e se harmoniza de forma a proporcionar a aprendizagem significativa do aluno, como esclarece Ausubel (2003):

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias “logicamente” (culturalmente) significativas, ideias anteriores (“ancoradas”) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o “mecanismo” mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos. (AUSUBEL, 2003, p.7).

Como afirma Smith (1971, p.23), “as crianças aprendem facilmente sobre a língua falada, quando estão envolvidas no seu uso”, ou seja, quando a língua tem possibilidades de fazer sentido para elas e com isso possam gerar e testar hipótese, a partir do momento que se tem contato, que são envolvidas no uso da leitura e da escrita são capazes de entender e esta fará sentido para ela.

2.1 As dificuldades na leitura e na escrita

Diante da inserção das tecnologias no mundo atual, a educação e os processos didáticos pedagógicos precisam acompanhar tais mudanças, haja vista a escola ter uma função social que é contribuir de forma significativa no processo de formação do indivíduo. Assim, no cotidiano escolar da sala de aula, os alunos têm apresentado muitas dificuldades de aprendizagem, no que diz respeito as habilidades de leitura e escrita. Muitas vezes esse fato corresponde a prática do professor em suas metodologias ainda tradicionais de alfabetizar, ou mesmo a falta de materiais adequados que envolvam os alunos e outros fatores externos a escola que estão relacionados a vida social e psicológica do aluno.

Segundo Costa (2012, p.1):

O aluno pode desenvolver as dificuldades de aprendizagem em mecanismos distintos como na escrita, leitura, matemática ou outras matérias. Estas dificuldades podem ocorrer em conjunto ou individualmente em níveis diferentes. Estas dificuldades podem ser ocasionadas por um fator ou por vários deles que podem envolver desde problemas neurológicos, como emocional, familiar, socioeconômico, cultural.

Para Cagliari (2009, p.17) “ler é uma atividade muito complicada e a leitura é a realização da finalidade da escrita”. Apesar da complexidade, a leitura tem grande importância na vida do indivíduo, visto que a maioria dos problemas enfrentados pelos alunos ao longo da sua vida escolar está relacionado às dificuldades da leitura.

Coelho (2001, p.43), nos fala que “as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura podem ser divididas em quatro categorias: dificuldade na leitura oral; dificuldade na leitura silenciosa e dificuldade na compreensão da leitura”. Segundo o autor, as dificuldades apresentadas quando a oralidade se apresenta quando a criança

recebe informações de forma distorcidas em decorrência de problemas visuais e auditivos, onde essas informações não chegam por completo ao cérebro.

Quanto as dificuldades na leitura silenciosa, o autor apresenta que ocorre quando a criança se torna dispersa na leitura sem concentração e acaba por repetir frases e palavras. Sobre a compreensão da leitura, é notório que quando a criança não tem o hábito de ler desde os primeiros anos de vida, com o contato com livros, contos infantis a mesma não tem um vocabulário apropriado para o desenvolvimento da compreensão do que um texto quer nos dizer.

A dislexia relaciona-se com as dificuldades da leitura e da escrita, na medida que se caracteriza por um distúrbio na aprendizagem, segundo Varella (2012, p.22) a dislexia é uma palavra que deriva do grego. “Dis” (dus) significa dificuldade e “lexis”, linguagem. Portanto, “dislexia é o nome que se dá à dificuldade que algumas crianças apresentam para aprender a ler, escrever ou para compreender o texto que leem” (VARELLA, 2012, p.22).

Deste modo, a dislexia tem sido apresentada como uma das principais causas das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois leva o aluno a substituir, omitir e distorcer as palavras na construção de frases e texto. Esse problema percorre por anos a vida das pessoas, mesmo quando adultas. Segundo Jean Dubois et al. (1993, p.197), “dislexia é um defeito de aprendizagem da leitura caracterizado por dificuldades na correspondência entre símbolos gráficos, às vezes mal reconhecidos, e fonemas, muitas vezes, mal identificados”. A dislexia não é uma doença, pois não se relaciona com o biológico do aluno, mais com um certo transtorno de aprendizagem, principalmente para aqueles que estão iniciando o processo de alfabetização.

Diante disso, é necessário apontarmos que a criança inicia o processo de alfabetização desde o momento que nasce com a sua visão de vida, no ambiente familiar e com contato com o mundo em geral. Assim, percorre até a escola e se depara com os códigos e símbolos que a escrita apresenta. Assim, alguns problemas dentro da escola são apresentados por alguns autores, como dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Cagliari (2009, p.33):

Alguns métodos de alfabetização ensinam a escrever pela escrita cursiva, chegando mesmo a proibir a escrita de fôrma. A razão que alegam frequentemente é que a criança que aprende a escrever com letra de fôrma terá de aprender depois a escrever com letra cursiva, e isso significa o dobro

do trabalho, sendo inconveniente porque pode levar a criança a confundir esses dois modos de escrever.

O autor parte da suposição de acreditar que o início do processo de aprendizagem da escrita deva iniciar com as letras em forma, pois elas estão mais recorrentes na vida do aluno, (cartaz, pôster e outdoor). Outros autores afirmam a dificuldade da aprendizagem da leitura e da escrita se encontrar em não ensinar a criança a compreender o significado da leitura, sua contextualização, ou seja, é importante que aprendam o que é a escrita, as maneiras possíveis de escrever, a arbitrariedade dos símbolos, a convencionalidade que permite a decifração, as relações variáveis entre letras e sons que permitem a leitura. (CAGLIARI, 2009)

Segundo Cagliari (2009, p.15):

A escrita seja ela qual for, tem por objetivo primeiro a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.

Portanto, o ato de ler é está estritamente relacionado pela escrita, ou seja, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa conhecer a importância desse processo e seus significados de representação e conseqüentemente de que forma ela representa graficamente a linguagem.

3 A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

A leitura e a escrita tem sido um dos grandes desafios nos dias de hoje, na prática do professor que atua no Ensino Fundamental, haja vista as crianças atualmente terem acesso a diversas tecnológicas que a incentivam a agilizar alguns processos, como pesquisa e a busca por diversão através de jogos. Desse modo, este tópico busca apresentar os principais conceitos e reflexões sobre a alfabetização.

3.1 Alfabetização: Principais conceitos

Para compreender os conceitos e objetivos da alfabetização, é necessário percebermos o que vem ser educação, sendo essa tida com o caráter amplo e diversificado, haja vista seu público diferir de acordo com a modalidade de ensino. Dessa forma, entende-se por educação o processo de transformação cognitiva e social do indivíduo que inserido no meio social, passa a acumular e produzir conhecimento desde o seu nascimento até a vida futura. Assim, Imbernón (2004, p. 28) afirma que “o

objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social”.

Para tanto, o processo de alfabetização é ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Segundo Leal (2006 p.12) “A alfabetização é o processo de aquisição do sistema de notação alfabético, que busca inserir o sujeito em situações que envolvam práticas de leitura e escrita, através dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade”.

Sabe-se que no decorrer da construção histórica da alfabetização, ela fora vista como a aprendizagem do sistema alfabético de escrita, ou seja, a capacidade do aluno de decodificar os sinais gráficos e transformá-los em significativos associando-os a um objeto ou ação através do som da fala. Nesse sentido, a alfabetização é concebida “como um dos pilares culturais, já que, a leitura e a escrita apresentam importância fundamental no desenvolvimento das sociedades industriais e globalizadas” (DI PIERRO, GALVÃO, 2007, p.43).

Nos estudos de Magda Soares, vemos a alfabetização de uma forma mais dinâmica e significativa, para ela a alfabetização é o “[...] processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p. 15)

Neste viés, Tfouni (2002, p.9) afirma que:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual.

Magda Soares (2004, p.18) amplia o conceito de alfabetização, sendo considerada uma estudiosa da modernidade de tal conceito e prática, segundo a autora através da alfabetização “o aluno precisa não somente aprender a ler e a escrever, mas compreender o significado da palavra no contexto social e sua reflexão crítica do meio em que vive”. E complementa:

Não se consideraria ‘alfabetizada’ uma pessoa que fosse apenas capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros, ‘lendo’, por exemplo, sílabas ou palavras isoladas, como também não se consideraria ‘alfabetizada’ uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito. (SOARES, 2004, p. 16)

Importante mencionar neste estudo a contribuição de Emília Ferreiro em suas concepções sobre a alfabetização. Segundo Ferreiro:

Na aprendizagem da leitura e da escrita, considerada como um processo cognitivo, há uma construção efetiva de princípios organizadores que, não apenas podem ser derivados somente da experiência externa, como também são contrários a ela. (FERREIRO, 2011, p.20)

Compreende-se que a alfabetização apresentou uma evolução em sua prática e conceito, partido do século XX onde ela atingia seu objetivo apenas com o ensinamento do nome do aluno, quando nos dias de hoje a alfabetização se tornou mais ampla e significativa, como bem afirma Soares (2006, p.32), “a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas e vice e versa, mas também um processo de compreensão-expressão de significados por meio do código escrito”.

Um dos documentos mais recentes elaborados pelo Ministério da Educação é a BNCC com o objetivo de orientar e definir os direitos de aprendizagem, na análise de Cabra et al (2018, p.964), a BNCC busca “o aumento no desempenho das escolas e uma maior padronização na elaboração dos currículos e preparação dos alunos, para que estejam aptos a competir nos testes padronizados em igualdade de condições, independentemente de sua origem social e escolar. ”

Sobre a alfabetização, a BNCC traz seu parecer:

[...] é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafo fônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 87-88).

Nos parece mecanizado tal visão, quando comparamos com os estudos de Ferreira e Soares, ao afirmar que a alfabetização é mais do que ler e escrever, mas contextualizar tais ações diante sua visão crítica e reflexiva da realidade, e se faz presente a seguinte pergunta de Bajard, sendo a seguinte “Se hoje a escrita funciona com uma relativa autonomia, por que definir a unidade escrita apenas a partir da sua relação com a língua oral? ” (BAJARD, 2006, p. 498).

É importante mencionar que tanto a alfabetização e o letramento são processos que se complementam, pois se assemelham em seus objetivos, quando a alfabetização se posiciona no ato de ensinar a ler e a escrever, o letramento aprofunda os conhecimentos adquiridos dando significados reais, ou seja, exerce a função social da leitura e da escrita, como bem afirma Magda Soares:

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...) (SOARES, 2003, p. 92).

Dessa forma, é necessário um olhar crítico e sensível por parte do educador, quando se trata da alfabetização de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois haverá distintos níveis de conhecimento e habilidade na leitura e escrita em sua sala de aula.

3.2 Políticas Públicas de Alfabetização no Ensino Fundamental

Neste sentido e contribuindo para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o governo federal por meio do Ministério da Educação no ano de 2006 implantou a Lei n. 11.274/2006, prevendo o Ensino Fundamental de nove anos, antecipando a entrada de alunos com seis anos de idade no 1º ano do Ensino Fundamental. Tal medida editou o seguinte artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

Tal medida proporcionou uma reformulação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na Educação Infantil nos anos finais para que pudesse ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental com maturidade. Em uma crítica sobre tal mudança, Santi (2014, p.15) assim preceitua:

Os educadores e pesquisadores contrários à antecipação do ingresso da criança de seis anos na escola regular questionavam a estrutura, organização e o ensino do Ensino Fundamental, as quais não estariam adequadas para acolher crianças desta idade, que seu ingresso aceleraria a infância e que lugar de criança de seis anos seria na Educação Infantil. Além disso, destacam a questão da formação do professor.

As mudanças trazidas pela Lei n. 11.274/2006, tinham objetivo de acolher a todos os alunos anteriores que não adentravam na Educação Infantil. Dessa forma, o currículo teve significativa mudança, bem como a prática docente, o material didático pedagógico e a escola em si, como vemos na visão de Santi (2014) sugerindo inclusive que para a reestruturação curricular dos Anos Iniciais considerassem elementos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, principalmente no que se refere ao entendimento da criança e suas necessidades, assim como suas possibilidades e metodologias.

A Resolução CNE/CBE nº 7/2010, que reorganiza e fixa novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares, com destaque ao ciclo de alfabetização. De acordo com esta resolução em seu artigo 30, “Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: I – a alfabetização e o letramento; III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização” (BRASIL, 2010, p.08).

Diante disso, tem-se a preocupação de diretores, pedagogos, professores e pais no ciclo de alfabetização que se dá nos primeiros três anos do Ensino Fundamental, onde seria preciso rever as metodologias, material didático e práticas para que o objetivo de alfabetização fosse alcançado. É importante mencionar, que durante esse período nenhuma criança pode ser retida, pois trata-se de um processo de alfabetização não passível de interrupção.

Em 2012, o governo instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) pela Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, que se configura com o compromisso de que todos os alunos sejam alfabetizados na idade certa, sendo essa até os oito anos de idade ou 3º ano do ensino fundamental.

De acordo com o documento:

O ciclo da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é um tempo sequencial de três anos (600 dias letivos), sem interrupção, dedicados a inserção da criança na cultura escolar, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações familiares e não familiares e a ampliação do universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento. (PNAIC, 2012, p.17)

Como metodologia de aprendizagem o PNAIC oferece cursos de formação continuada e avaliação dos professores atuantes no ciclo, bem como suporte com material didático específico e o uso de metodologias ativas como a sequência didática.

A avaliação dos alunos ocorre anualmente através da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) realizada no final do 3º ano do ensino fundamental de 9 (nove) anos, que avalia o nível de alfabetização dos alunos.

Em consonância com a temática principal desta pesquisa, é importante considerar que o PNAIC apresenta quatro princípios centrais para a organização do trabalho pedagógico, entre eles destacamos: “4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas e nos processos de ensino e de aprendizagem”. (PNAIC, 2012).

Dessa forma, o tema se apresenta como relevante no processo de ensino e aprendizagem do aluno do Ensino Fundamental, pois se faz necessário a reflexão sobre o “lúdico” na prática docente, onde por muito tempo ele era visto como um passatempo ou momentos de lazer e descanso do professor. No entanto, a ludicidade é uma vivência de plenitude, prazer e sentimento, essas, por sua vez, não se restringem aos jogos e brincadeiras, mas qualquer atividade que proporcione momentos de prazer, integração e tenha intencionalidade.

4 A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A aprendizagem através do lúdico, é tema bastante discutido entre professores e gestores, pois retrata as vivências diárias das crianças e suas formas de aprender brincando, o que de fato se torna mais significativo a ela. Este tópico busca apresentar os principais conceitos e discussões sobre a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem do aluno, em específico na alfabetização.

4.1 Conceituando a ludicidade

O processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental, a saber, nos anos primeiros ao terceiro, são permeados de fatores internos e externos no ato de aprender da criança. De fato, as metodologias didáticas pedagógicas dos professores desta fase, precisam acompanhar o desenvolvimento do aluno, seus conhecimentos prévios, o modo como aprendem de forma significativa, para assim executarem os processos de alfabetização.

Visto que os primeiros anos de vida de uma criança são de suma importância para seu desenvolvimento social, psicológico e motor, a aprendizagem se torna um fator que evidencia o conhecimento de tudo a sua volta. Primeiramente a criança tem contato

com os ensinamentos familiares, e dentro deste meio aprende a falar e se comunicar, logo quando inserida no ambiente escolar, a criança percebe que tudo a sua volta é repleta de sentido e assim com o ensino através do lúdico, ela percebe a importância de sua imaginação e percepção do seu ponto de vista.

A ludicidade se apresenta como ponto de partida para atividades que desenvolvem na criança os objetivos propostos no processo de ensino e aprendizagem para a alfabetização, sendo que ele ocorre principalmente no ato de brincar.

Segundo Freitas e Salvi (2012, p.4):

O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

O lúdico possui origem na palavra “ludus”, que significa jogo, mas este significado foi evoluindo no decorrer de pesquisas na área da educação e, conseqüentemente, passou a ser compreendido como parte da atividade humana, que enfatiza a ação e o movimento em vivência, seja ele, motor, psicomotor, intelectual (FORTUNA, 2000).

A ludicidade amplia os processos cognitivos da criança, pois alicerça momentos considerados importantes para seu desenvolvimento. Carvalho (2011, p.18) nos fala que “a ludicidade é entendida como uma ferramenta pedagógica que tem como principais objetivos otimizar o processo educativo e torná-lo algo mais prazeroso e motivador”.

Desta forma, a ludicidade pode ser apreciada na sala de aula através de jogos e brincadeiras, música, teatro, gincanas e outros. Não podendo ser restrito as metodologias utilizadas na Educação Infantil, pois as atividades lúdicas são organizadas até mesmo para adultos em momentos de dinâmicas.

Reportando de forma específica no processo de ensino e aprendizagem da criança nos anos iniciais, a ludicidade se apresenta através de jogos e brincadeiras. Nunes e Machado (2011, p. 24) explicitam que:

O que traz ludicidade para dentro da sala de aula é muito mais uma atitude lúdica do educador e dos educandos, a ludicidade exige uma predisposição interna, o que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos, de conhecimentos, embora estes sejam muito importantes, uma fundamentação teórica dá o suporte necessário ao professor para entendimento dos porquês de seu trabalho.

A aprendizagem através do lúdico, requer um prévio planejamento e o reconhecimento dos conceitos e importância da ludicidade no ato de aprender da criança. Significa compreender que as brincadeiras, os jogos e outras práticas lúdicas, não servem apenas para proporcionar momentos de prazer e descontração na criança, mas são permeadas de valores cognitivos e que de forma direcionada e intencional promovem o seu desenvolvimento e aprendizagem.

4.2 A ludicidade e a alfabetização: jogos e brincadeiras como facilitadores de aprendizagem

A leitura e a escrita tem sido um dos grandes desafios nos dias de hoje, na prática do professor que atua no Ensino Fundamental, haja vista as crianças atualmente terem acesso a diversas tecnológicas que a incentivam a agilizar alguns processos, como pesquisa e a busca por diversão através de jogos.

Assim, deve-se haver um incentivo de práticas que envolvam a leitura e a escrita diariamente nas aulas, isso pode ocorrer com a elaboração de projetos que podem ser aplicados o ano todo.

Os jogos e brincadeiras fazem parte do cotidiano da criança desde o seu nascimento, no entanto quando ela atinge a idade escolar e se encontra nos anos iniciais do ensino fundamental, tais atividades se tornam importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

A atividade lúdica proporcionada pelos jogos pedagógicos deve ser desengateadora de todo o processo de aprendizagem, pois se tornam extraordinários recursos que o educador pode lançar mão no processo ensino e aprendizagem, por contribuir enriquecer o desenvolvimento intelectual e social do educando, sendo que “Brincar desenvolve a imaginação. O jogo desenvolve o raciocínio” (FORTUNA, 2000, p. 10).

Autores como Kishimoto e Piaget abordam em seus escritos a importância da influência dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem da criança. Piaget (1975, p. 207) evidencia que “[...] o jogo constitui o polo extremo da assimilação do real ao eu, tanto como participante quanto como assimilador, daquela imaginação criadora que permanecerá sendo o motor de todo o pensamento ulterior e mesmo da razão”. Para Kishimoto, (2006, p.18), “o jogo é para a criança um fim em si mesmo, ele deve ser para nós um meio (de educar), de onde seu nome - jogo educativo - que torna cada vez mais um lugar na linguagem da pedagogia maternal”.

Dessa forma, os jogos traduzem à criança aprendizagem que servem para a vida social, pois proporcionam interação, o respeito, a linguagem de conhecimento de mundo, a criatividade e espontaneidade.

O brincar pode ser entendido como a capacidade de criar das crianças e está relacionando com as suas vivências. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente experimentada. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e tem um significado diferente daquele que aparentam ter (MARINHO, et al, 2007, p. 87).

Os jogos e brincadeiras também propiciam a aprendizagem de regras e limites, pois quando a criança respeita os limites e regras das brincadeiras, compreende que todos devem ter sua vez e saber a hora de agir de acordo com as situações colocadas. O jogo e a brincadeira permitem que a criança descubra o mundo à sua volta, e é através deles que os alunos aprendem a relacionar-se com os colegas, a criar estratégias e regras, a cooperar, raciocinar, pensar, aceitar limites, concentrar-se, sentir prazer, enquanto aprende brincando (BORBA, 2007).

Fortuna (2000) nos fala que o professor que ensina a criança por meio de atividades lúdicas, pode ser considerado como um professor ludo-educador, pois “busca intervir de forma adequada, contemplando o papel da educação, que é de formar pessoas críticas, criativas, autônomas, que descobrem, criam, inventam, que constroem conhecimento”. (FORTUNA, 2000, p.24)

No ambiente escolar e inserido no processo de alfabetização, Silva (2017, p.12) nos apresenta a seguinte reflexão sobre a ludicidade e os jogos como auxílio na alfabetização:

Através do lúdico, os jogos de alfabetização vêm para dar suporte ao professor no processo de ensino aprendizagem e ensinar os alunos a aprender brincando, aprender a ler a escrever, pois hoje a modalidade predominante na sociedade é a leitura e a escrita, através dela a criança se faz pessoa, cidadão construtor de seus pensamentos e opiniões.

A ludicidade como prática pedagógica no processo de alfabetização pode ocorrer através de jogos, como explicitado nesta pesquisa. Dentre os jogos que podem ser utilizados, em pesquisas feitas, podemos evidenciar o proposto pela autora Silva (2011) que em suas vivências escolares como pedagoga, apontou que os jogos abaixo possuem imensa influência no processo de alfabetização dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental.

Em análise das atividades e jogos lúdicos proposto por Silva (2011) no quadro 1 abaixo, a intencionalidade e aspectos lúdicos apresentados em cada atividade enfatiza a sociabilidade, interação, concentração, o prazer e especificamente a aprendizagem da leitura e da escrita através do brincar. Tais aspectos, abordam as funções do jogo e atividades lúdicas no ambiente escolar, pois como bem afirma os PCNs (1988), proporcionar diferentes situações de uso da escrita por meio de jogos é garantir-lhes uma aprendizagem cujo processo se dá de forma agradável e prazerosa.

Quadro 1: Atividades e jogos lúdicos

Nº	NOME	ASPECTO LÚDICO	IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO
1	Música com letras móveis	Envolve movimento, musicalidade e socialização.	→ Processo construtivo
2	Quebra cabeça-rótulos	É um jogo que envolve pensamento; desafio, ação, prazer	→ Relação entre imagem e palavra
3	Bingo	É um jogo que envolve raciocínio e concentração, é prazeroso	→ Reconhecimento das letras → Relação entre letra e palavra
4	Criação de rótulos	Envolve a imaginação, a criatividade e a espontaneidade.	→ Relação entre letra e palavra → Domínio do portador de texto (rótulos) → Aprendizagem de saberes que vão além das questões de escrita → Desenvolvimento da oralidade
5	Produção de texto coletivo	Envolve imaginação, espontaneidade, trabalho coletivo e o reviver de uma experiência prazerosa (passeio)	→ Reflexão sobre a escrita → Desenvolvimento da oralidade → Compreensão da estrutura e organização de um texto narrativo → Aprendizagem de saberes ligados à agricultura (proximidade com a vivência dos alunos)
6	Hora da Leitura	Envolve imaginação, espontaneidade; é uma atividade prazerosa	→ Fluidez da leitura → Aprimoramento do vocabulário → Domínio da tipologia narrativa → Conhecimento de novas estratégias e o despertar de novas idéias na escrita dos textos

Fonte: SILVA, 2011, p.36

Neste sentido, a ludicidade no processo de alfabetização deve envolver a criança no mundo de suas potencialidades, como o uso de jogo e brincadeiras. Tornando a aprendizagem significativa e prazerosa.

Borba (2007, p. 43) nos fala que:

É preciso compreender que o jogo como recurso didático não contém os requisitos básicos que configuram uma atividade como brincadeira: ser livre,

espontâneo, não ter hora marcada e nem resultados prévios e determinados. Isso não significa que não possamos utilizar a ludicidade na aprendizagem, mediante jogos e situações lúdicas que propiciem a reflexão sobre conceitos matemáticos, linguísticos ou científicos.

No processo de alfabetização onde a criança precisa aprender a leitura e a escrita, os jogos e brincadeiras podem facilitar a aprendizagem, para tanto, é importante o professor escolher a metodologia adequada para o nível de aprendizagem do seu aluno, por exemplo, a escola e um livro para um momento de contação de história, onde a criança pode recontar, encenar, explorar as situações dos personagens através de brincadeiras e recriar outras histórias. Além disso, a contação de história ocorre com mais intensidade nos primeiros anos escolares, fase em que a criança está imersa na curiosidade e imaginação. Esse momento proporciona prazer ao mesmo tempo que impulsiona o imaginário da criança em situações fora e dentro da sua realidade.

A autora Fortuna (2000) aborda em seus escritos a importância da ludicidade por meio de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e enfatiza que a criança por vezes, nem percebe que está aprendendo quando está brincando, o que torna todo o processo prazeroso, como vemos: “Brincar desenvolve a imaginação e a criatividade. Na condição de aspectos da função simbólica, atingem a construção do sistema de representação, beneficiando por exemplo, a aquisição da leitura e da escrita”. (FORTUNA, 2000, p.10)

Ainda sobre a importância da utilização de jogos na alfabetização, Leal (2009, p. 13) aborda com relação aos jogos que:

Na alfabetização, eles podem ser poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área.

Importante frisar que a alfabetização não se finda com a aprendizagem da leitura e da escrita através de códigos, símbolos e sons, mas é importante apresentar a função social da leitura e da escrita.

Dessa forma, alfabetizar através de práticas lúdicas é proporcionar ao aluno, uma forma mais prazerosa de aprender e reconhecer seu lugar no mundo. De acordo com Dutra (2020, p.1) “a alfabetização e o lúdico são inseparáveis. O ambiente lúdico é o mais propício para a aprendizagem e produz verdadeira internalização da alfabetização e do letramento”.

O mesmo autor, apresenta que o lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses. Dessa forma, ela desenvolve o processo de ensino aprendizagem, se alfabetiza e de forma divertida e dinâmica. (DUTRA, 2020, p.1)

Para tanto, é importante compreender que as atividades lúdicas, bem como os jogos precisam manter um caráter intencional e com objetivos pré-definidos, segundo Fortuna (2012, p. 24), “[...] a brincadeira deve ter intencionalidade: o problema de fazer do jogo um modo de ensinar e aprender, inserindo-o em um projeto, é que muito facilmente pode-se escorregar para a atividade dirigida”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento da leitura e escrita no processo de alfabetização. De acordo com a pesquisa a escola possui a função social de formar futuros leitores, sendo importante o incentivo à leitura desde os primeiros anos escolares para consolidação de uma base da aprendizagem da criança, pois ela se insere em um mundo de história e contextos.

Sendo assim, vários são os benefícios que o processo de alfabetização proporciona a criança, dentre eles o incentivo à leitura e a escrita, e nos anos iniciais do Ensino fundamental, as metodologias didáticas pedagógicas podem ser diversificadas de acordo com a realidade do aluno, seu conhecimento prévio e sua fase de desenvolvimento.

A pesquisa proporcionou identificar a importância da ludicidade no processo de alfabetização, pois os estudos apresentaram que tais atividades proporcionam no aluno o estímulo a curiosidade, a imaginação, a construção de ideias, expande seus conhecimentos e faz com que ela vivencie situações de alegria, tristeza, medo, entre outros, ajudando a resolver esses conflitos e criando expectativas. Dessa forma, desenvolver o hábito da leitura através do lúdico, promove o despertar da curiosidade sobre os livros, letras e a leitura em si.

Para tanto, é importante repensar a prática pedagógica na rotina do professor, ou seja, a metodologia e ação educativa proposta em seu planejamento, onde o professor precisa articular a teoria com a prática, neste caso, a ludicidade pode ser externalizada através de jogos e brincadeiras, que são atividades que promovem a socialização e tem suas especificidades e objetivos definidos, por se desenvolverem através da imaginação

e de momentos significativos, a criança encontra uma extensão do que já realiza fora da escola, no entanto, nas aulas os processos se tornam mais direcionados.

Em conclusivos apontamentos, a ludicidade no processo de alfabetização proporciona ao professor e ao aluno caminhos mais atrativos e significativos, pois através de jogos e brincadeiras, o aluno vivencia as experiências que ocorrem fora do ambiente escolar, na sala de aula, no entanto ocorrem de forma intencional, quando o professor propõe objetivos e delineamentos conforme os processos de alfabetização.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BAJARD, Élie. **Nova embalagem, mercadoria antiga**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.3, p. 493-507, 2006.

BORBA, Ângela Meyer; GOULART, Cecília. **As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 47-56.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **LEI Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm. Acesso em 04/01/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. PNAIC - **Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa: Caderno de apresentação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, Brasília: MEC, SEB, 2012.

CABRAL et al. **Diferentes perspectivas de alfabetização a partir da Base Nacional Comum Curricular: concepções e desafios**. *Ensino Em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.25 | n. Especial | p. 958-983 | 2018 | ISSN: 1983-1730*.

CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e ação na sala de aula) CAGLIARI, Carlos Luiz. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 8. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2011.

- COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.
- COSTA, Santa Maria Pires. **A sala de jogo**: São Paulo: Estação Liberdade, 2012.
- DINIZ, Tarcia Barcelos Claudino. **A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança**. Monografia. Universidade tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2013.
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística**. Direção e coordenação geral da tradução de Izidoro Blinsein, SP: Cultrix, 1993, p. 197
- DUTRA, Lenice Ramos. **A utilização do lúdico como ferramenta pedagógica para a alfabetização e letramento**. 2020. Disponível EM:
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/-utilizacao-ludico-como-ferramenta-pedagogica-para-alfabetizacao-letramento.htm#:~:text=o%201%c3%badico%20enriquece%20o%20vocal%20alrio,aprendizagem%20divertida%20e%20de%20sucesso>. Acesso em 18/01/2020.
- FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 2011
- FORTUNA, Tânia Ramos. **A importância de brincar na infância**. In: HORN, Cláudia Inês et al. *Pedagogia do brincar*. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 13-44.
- FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6)
- FRANCO, Ângela, ALVES, Ângela Christina Souza, ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Construtivismo: uma ajuda ao professor**. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 2ª Edição, 1995.
- FREITAS, Eliana Sermidi de. SALVI, Rosana Figueiredo. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia**. 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf> Acesso em 18/01/2020.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In; KISHIMOTO, T. M. (org): **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LEAL, Telma Ferraz (org.). *Jogos de Alfabetização*. MEC UFPE/CEEL. Brasília, 2009.
- LEAL, Telma Ferraz. **A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino?** In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). *Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva do letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; et al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

MATOS, Gislayne.A. **A Palavra do Contador de Histórias: sua Dimensão Educativa na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2 ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTI, Paula Aparecida. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia. UNIJUI. 2014. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2751/TCCU_LTIMAVERSAO1%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 04/03/2021.

SILVA, Adriana Raulino da. **A importância da ludicidade na alfabetização de crianças de 2º ano: um estudo de caso**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71972/000880812.pdf?sequence=1#:~:text=O%201%C3%BA dico%20contribui%20para%20o,mais%20facilmente%20e%20mais%20rapidamente>. Acesso em 18/03/2021.

SILVA, Janaína Crucas da. **O lúdico na alfabetização e letramento: a importância do brincar na educação infantil**. Monografia. 2017. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/O-L%C3%9ADICO-NA-ALFABETIZA%C3%87%C3%83O-E-LETRAMENTO-a-import%C3%A2ncia-do-brincar-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf> Acesso em 18/03/2021.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística de leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas (1971).

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA / médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. In: Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal da Paraíba: Bananeiras, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003

SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística; da teoria à prática / Maria Inês Bizzotto Soares, Maria Luísa Aroeira, Amélia Porto**. –Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOUTO-MAIOR, Sara Duarte. **Partilhando Experiência de Estágios** In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org). *Encontros e encantamentos na educação infantil*. Campinas: Papyrus, 2000.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VARELLA, Dráuzio. **Dislexia**. 2012. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/dislexia-entrevista/#:~:text=Dislexia%20%C3%A9%20uma%20palavra%20que,compreender%>

20o%20texto%20que%20leem.&text=Dislexia%20requer%20tratamento%20multidisci
plinar.,-O%20diagn%C3%B3stico%20precoce Acesso em 04/03/2021.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.